

# Novo gênero de Acanthoderini (Coleoptera, Cerambycidae)

Carlos Eduardo de Alvarenga Julio<sup>1,2</sup> & Miguel A. Monné<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Entomologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio Janeiro, Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040, Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

<sup>2</sup>Bolsista de Pós-Doutorado CNPq (Proc. 150583/2003-6).

<sup>3</sup>Pesquisador do CNPq.

---

ABSTRACT. New genus of Acanthoderini (Coleoptera, Cerambycidae). *Trichoanoreina* new genus, type species *T. albomaculata*, new species, are described from Espírito Santo and São Paulo, Brazil. The new genus is compared with *Anoreina* Bates, 1861.

KEYWORDS. Acanthoderini; Cerambycidae; Lamiinae; Neotropical; taxonomy.

RESUMO. Novo gênero de Acanthoderini (Coleoptera, Cerambycidae). Um novo gênero de Acanthoderini, *Trichoanoreina* **gen. nov.**, e nova espécie, *T. albomaculata* **sp. nov.**, são descritos do Espírito Santo e São Paulo, Brasil. O novo gênero é comparado com *Anoreina* Bates, 1861.

PALAVRAS-CHAVE. Acanthoderini; Cerambycidae; Lamiinae; Neotropical; taxonomia.

---

O estudo de representantes da tribo Acanthoderini, depositados na coleção do Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ), permitiu a descrição de um novo gênero e espécie, baseada em espécimens coletados no Espírito Santo (Linhares) e São Paulo (São Paulo: Cantareira e Jabaquara).

## *Trichoanoreina* **gen. nov.**

Espécie-tipo: *Trichoanoreina albomaculata* sp. nov.

Descrição. Superfície corporal totalmente revestida por pubescência decumbente. Cerdas longas e eretas recobrem as genas, o lado interno das antenas, os élitros e as pernas. Cabeça um pouco convexa, com sutura coronal desde o occiput até a margem inferior da fronte. Lobos oculares inferiores com, aproximadamente, 1,5 vezes o comprimento das genas nos machos e com o mesmo comprimento nas fêmeas; lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto, aproximadamente, duas vezes a largura de um lobo nos machos e quatro vezes nas fêmeas. Antenas, com onze artículos, ultrapassam os ápices elitrais nos machos e apenas os atingem nas fêmeas; escapo subcilíndrico; demais antenômeros cilíndricos, o III o mais longo e o XI afilado no ápice.

Protórax mais largo que longo; junto às margens anterior e posterior uma fileira de pontos grossos e profundos; lados com proeminência discreta. Pronoto com a região central aplanada. Escutelo triangular. Processo prosternal regularmente curvo, com a largura subigual à das cavidades procoxais; processo mesosternal plano, com o dobro da largura das cavidades mesocoxais; metasterno com uma elevação anterior em forma de U, sendo o centro do U deprimido. Élitros planos com ligeiro declive posterior; margens externas subparalelas; disco com pontuação densa, grossa e profunda; região centro-basal com elevação discreta; úmeros

ligeiramente proeminentes; ápices sub-retos. Pernas dos machos mais robustas; fêmures clavados; profêmures não pedunculados; mesofêmures com pedúnculo curto e curvo na base da clava; metafêmures com pedúnculo reto e alongado. Tarsômero V tão longo quanto os demais reunidos. Urosteronito V das fêmeas com o mesmo comprimento dos dois anteriores reunidos.

Discussão. Assemelha-se a *Anoreina* erigido por Bates (1861:149) pelo aspecto do protórax, que tem lados com proeminência discreta e pronoto plano na região central; pelos élitros sub-planos com ligeira elevação centro-basal e margens externas sub-paralelas e pelo aspecto das pernas, com os fêmures clavados, os profêmures não pedunculados, os mesofêmures com pedúnculo curto e curvo na base da clava e os metafêmures com pedúnculo reto e alongado. Distingue-se de *Anoreina*, principalmente, pelas longas cerdas eretas que recobrem grande parte da superfície corporal; pelas antenas mais curtas nos machos que ultrapassam os ápices elitrais por quatro antenômeros; pela presença de uma fileira de pontos grossos e profundos junto às margens anterior e posterior do protórax; pela superfície elitral recoberta por uma pontuação densa, grossa e profunda e pelo aspecto do metasterno, com elevação anterior em forma de U, sendo o centro do U deprimido. Em *Anoreina*: cerdas longas e eretas presentes, apenas, no lado interno dos antenômeros basais; antenas, dos machos, ultrapassam os ápices elitrais por, no mínimo, cinco antenômeros; pontuação, quando presente, fina e esparsa junto às margens anterior e posterior do protórax; pontuação do disco elitral fina e esparsa e, se grossa e profunda, restrita à metade basal; metasterno plano anteriormente, sem elevação em forma de U.

Etimologia. Grego, *trichos* = cabelo, pêlo. Alusivo à presença de cerdas longas na superfície corporal.



Fig. 1. *Trichoanoreina albomaculata* sp. nov., holótipo macho (MNRJ), Linhares (Parque Sooretama), Espírito Santo, Brasil, comprimento 6,1 mm.

*Trichoanoreina albomaculata* sp. nov.

Descrição. Macho. Tegumento castanho-avermelhado. Superfície corporal recoberta, na sua maior parte, por pubescência decumbente castanho-clara. Base dos antenômeros III–XI, metasterno e abdômen revestidos por pubescência esbranquiçada. Região mediana dos élitros com mancha semi-circular de pubescência decumbente esbranquiçada, a base do semi-círculo toca a margem lateral do élitro e o ápice não atinge a margem sutural, alcançando o meio do élitro. Cerdas longas e eretas castanho-escuras recobrem abundantemente as genas, o lado interno das antenas, os élitros e as pernas. Cabeça sem pontos, ligeiramente

convexa; fronte sub-reta; lobos oculares unidos por uma fileira de, aproximadamente, três omatídeos. Antenas ultrapassam os ápices elitrais por quatro antenômeros; escapo com o mesmo comprimento do antenômero IV e com, aproximadamente, 2/3 do comprimento do III; antenômeros V–XI com, aproximadamente, o mesmo comprimento, um pouco mais curtos que o IV.

Élitros com pontuação mais densa na metade basal e pontos granulados no 1/4 basal; Ápices ligeiramente sinuosos, com pequeno prolongamento externo espiniforme.

Fêmea. Lobos oculares unidos por uma fileira de dois omatídeos. Antenas apenas atingem os ápices elitrais. Urosternito V com um pequeno sulco longitudinal no centro do 1/3 anterior.

Dimensões, em mm, respectivamente macho e fêmea. Comprimento total, 6,1–8,4 e 7,0–8,2; comprimento do protórax, 1,1–1,6 e 1,2–1,5; maior largura do protórax, 2,1–2,7 e 2,2–2,6; comprimento elitral, 4,4–6,4 e 5,2–6,0; largura umeral, 2,6–3,9 e 3,1–3,5.

Material-tipo. Holótipo macho, BRASIL. *Espírito Santo*: Linhares (Parque Sooretama), X.1963, F. M. Oliveira. Parátipos: macho, mesma localidade do holótipo, XI.1964, F. M. Oliveira, Werner e C.A. Seabra col. *São Paulo*: Cantareira, macho, XI.1941; Jabaquara, fêmea, XII.1937 e fêmea, XI.1943, todos H. Zellibor col. Todos no MNRJ.

Comentários. A coloração da pubescência decumbente que reveste a superfície corporal pode variar do castanho ao esbranquiçado e a mancha elitral mediana pode apresentar um formato mais arredondado.

Etimologia. Latim, *albus* = branco e *macula* = mancha, marca, sinal. Alusivo à mancha esbranquiçada na região mediana dos élitros.

#### REFERÊNCIAS

- Bates, H. W. 1861. Contributions to an insect fauna of the Amazon Valley. Coleoptera: Longicornes. *The Annals and Magazine of Natural History*, London, **8**: 147–152.